



Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceite: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

Atuação Da Enfermagem Nas Emergências Obstétricas: Desafios No Reconhecimento Precoce Da Hemorragia Pós-Parto

Nursing Role In Obstetric Emergencies: Challenges In Early Recognition Of Postpartum Hemorrhage

Milliane da Silva Damasceno - Acadêmico (a) do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco – Acre.

Thiago de Oliveira Capistrano - Docente do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco – Acre.

Douglas José Angel – Orientador, Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Análise de Situação em Saúde Organização: Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas Produção: Núcleo de Comunicação SAF Sul, Trecho 2, Lote 5/6, Edifício Premium, Torre 1, Bloco F, Térreo, Sala 15 CEP: 70070-600, Brasília – DF.

Resumo

A assistência de enfermagem em situações de emergência obstétrica é complexa e desafiadora, exigindo que o enfermeiro possua conhecimentos técnico-científicos atualizados, habilidades de comunicação eficazes e capacidade de tomar decisões rápidas e precisas. Ao entender que o puerpério não é somente um período em que a mulher se adapta a chegada do filho, mas um momento que demanda cuidados mais específicos, onde a mulher deve ser vista de forma integral tendo suas necessidades atendidas. Essa atividade exige um ritmo intenso, destreza ao lidar com o inesperado, necessidade de um estado constante de alerta e disposição para o excesso de atividades, além de um preparo emocional, físico e principalmente psicológico para agir com eficiência em caso de hemorragia pós-parto. A hemorragia pós-parto é considerada quando ocorre uma perda sanguínea maior que 500 ml no caso de partos vaginais e maior que 1000 ml nos partos cesáreos, com uma perda de sangue superior a 1000ml, além disso, quando acontece essa situação o enfermeiro precisa agir com eficiência para sanar qualquer perigo. Diante disso, o presente estudo possui um caráter exploratório e descritivo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica. Como resultados, identificamos que a assistência de enfermagem a puérperas reflete em satisfação às pacientes, que se sentem confortáveis e confiantes sob os cuidados da enfermagem, no entanto, ainda há uma inclinação ao abandono dos cuidados, pelas puérperas, após o parto, visto que a recusa da revisão pós-parto ainda é uma realidade comum. Cabe ao estudo novas pesquisas, principalmente na lacuna de educação em saúde as gestantes sobre os seus direitos e que estes não acabam no momento do parto, e quanto aos profissionais é importante que haja uma capacitação continuada sobre a assistência no puerpério, visando melhorar cada dia mais os cuidados ofertados a esse público.

Palavras-chave: Hemorragias pós-parto; Atendimento puerpério; Cuidados de enfermagem.

Abstract

Nursing care in obstetric emergency situations is complex and challenging, requiring nurses to have up-to-date technical and scientific knowledge, effective communication skills, and the ability to make quick and precise decisions. It is important to understand that the postpartum period is not just a time when a woman adapts to the arrival of her child, but a moment that demands more specific care, where the woman should be seen holistically, with her needs fully addressed. This activity requires an intense pace, skill in dealing with the unexpected, a constant state of alertness, and readiness for an excess of tasks, as well as emotional, physical, and especially psychological preparation to act efficiently in cases of postpartum hemorrhage. Postpartum hemorrhage is considered when there is blood loss greater than 500 ml in vaginal deliveries and greater than 1000 ml in cesarean deliveries. When blood loss exceeds 1000 ml, the nurse must act efficiently to eliminate any danger. Given this, the present study is exploratory and descriptive in nature, conducted through bibliographic research. As results, we identified that nursing care for postpartum women leads to patient satisfaction, as they feel comfortable and confident under nursing care. However, there is still a tendency for postpartum women to abandon care after delivery, as refusal of postpartum follow-up remains a common reality.

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

The study highlights the need for further research, especially regarding health education for pregnant women about their rights, which do not end at the time of delivery. For professionals, it is important to have ongoing training in postpartum care, aiming to continuously improve the quality of care provided to this population.

Keywords: Postpartum hemorrhage; Postnatal care; Nursing care.

INTRODUÇÃO

Segundo o *Guia de Vigilância Epidemiológica do Óbito Materno* “a mortalidade materna é uma das mais graves violações dos direitos humanos das mulheres, por ser uma tragédia evitável em 92% dos casos e por ocorrer principalmente nos países em desenvolvimento”². A mortalidade materna é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a óbito de uma mulher durante a gravidez, no parto ou até 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou localização da gravidez. Para a Organização Mundial de Saúde esse óbito deve estar associado a causas relacionadas ou agravadas pela gestação, ou por intervenções médicas ligadas ao estado gestacional, excluindo causas acidentais ou incidentais.

Em sentido amplo a morte por hemorragia pós-parto estão entre os problemas mais graves do sistema público de saúde do Brasil e quando se equaciona essa realidade por região o quadro se torna ainda mais triste. Segundo a pesquisadora da “*Organização Pan-Americana da Saúde*” Ana Cyntia Baraldi a “região Norte e Nordeste apresenta taxas de mortalidade materna significativamente mais elevadas do que a média nacional, muitas vezes com valores próximos aos de países com níveis de desenvolvimento humano mais baixos”. Segundo a mesma pesquisa da organização Pan-Americana de Saúde “As mulheres morrem de injustiça social e falta de acesso. A hemorragia é a última causa da morte dessa mulher. Nove em cada 10 mortes maternas são evitáveis”³. A questão não é se vamos conseguir reduzir isso, mas quando, complementou Ana Cyntia Baraldi em sua fala de abertura da 366^a Reunião Ordinária de saúde.

Entre os estados, o Acre, entre 2016 e 2021, foram analisados 54 casos de mortalidade materna. Observou-se uma distribuição desigual no tempo e espaço, com Rio Branco concentrando 44% dos casos. Em 2021, houve o maior número de ocorrências, totalizando 15, enquanto 2020 registrou o menor número, com 5 casos. A variação anual foi evidente ao longo do período analisado. O maior desafio, no setor saúde quanto à mortalidade infantil e materna, segundo a Secretaria de Estado de Saúde do acre (SESACRE) diz respeito “à qualificação da assistência pré-natal (cobertura e qualidade), à redução da gravidez na adolescência, à melhoria da atenção hospitalar ao recém-nascido prematuro, e ao financiamento do SUS”⁴. O principal componente que afeta esse indicador é o componente neonatal, mais complexo e difícil de reduzir, pois depende de um bom pré-natal e de uma assistência ao parto de qualidade⁵.

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

Nessa mesma perspectiva, segundo o Ministério da Saúde o Acre tem cobertura de pré-natal de apenas 48%. Considerando que mais de 50% das gestantes não realizam ou realizam pré-natal insuficiente, o reflexo dessa situação aparece na taxa de mortalidade infantil, nas complicações do parto e nascimento e no baixo desenvolvimento infantil⁶. O relatório afirma que a cobertura de saúde por equipes da atenção primária está em torno de 85% no Estado, o que aponta para a necessidade de qualificação dos profissionais da rede básica, e da sensibilização das equipes quanto à importância das consultas de pré-natal para a saúde da geração futura, prevenindo a transmissão vertical de doenças e o aumento dos partos prematuros.

Outro fator importante nessa realidade são os números de morte referentes a mulheres de cor branca em comparação a mulheres de cor preta, isso sem falar no número de mulheres indígenas que morrem sem serem ao menos tabuladas de forma correta no sistema de saúde. Dados preliminares do “*Guia de Vigilância Epidemiológica do Óbito Materno*” referentes a 2022 apontam que, enquanto o número de mortes maternas está em 46,56 para mulheres brancas, no caso das mulheres pretas, é mais que o dobro: 100,38 óbitos para cada 100 mil nascidos vivos. No caso das pardas, a incidência é de 50,36⁷.

Nesse sentido, o “*Boletim epidemiológico mortalidade materna e infantil*” lista as principais causas de óbitos maternos entre eles estão (infecções, hemorragias pós-parto, síndrome hipertensiva e abortos)⁸. Desses a hemorragias pós-parto é a mais comum tanto em países desenvolvidos como nos em desenvolvimento, como no caso do Brasil, com representatividade de mais de 40% das mortes maternas, o que segundo o Ministério da Saúde cerca de 90% dessas mortes são consideradas evitáveis.

Nessa perspectiva, Freitas (2021, p.134) afirma que:

a hemorragia pós-parto é considerada quando ocorre uma perda sanguínea maior que 500 ml no caso de partos vaginais e maior que 1000 ml nos partos cesáreos, uma perda de sangue maior que 1000ml é um dos primeiros sinais de choque. Com isso, a utilização do mnemônico “quatro T” consiste em um guia diante desses quadros, para se avaliar o tônus, trauma, tecido e trombina.

Embora existam métodos eficazes para diagnosticar esse tipo de situação que ocorre com os pacientes durante e pós-parto é de fundamental importância promover intervenções para prevenir ou mitigar suas complicações.

Assim, essa pesquisa objetivo analisar o papel do enfermeiro nas emergências obstétrica, além de identificar as principais dificuldades do atendimento precoce de hemorragias pós-parto. E por fim, aprofundar a importância de profissionais qualificados de enfermagem no cuidado e atenção de mulheres pós-parto. Para chegar aos objetivos que foi proposto usou-se da metodologia bibliografia de natureza qualitativa como meio de abordagem, que ao nosso ver, consegue abarcar a proposta que foi intencionada.



Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

A relevância desta pesquisa está vinculada à maneira como a sociedade amazônica, principalmente a acreana compreende a atuação da enfermagem nas emergências obstétricas e seus desafios no reconhecimento precoce da hemorragia pós-parto. Daí justifica-se a elaboração desse trabalho pela relevância científica, social, antropológico e educacional que este abrange e, pelo interesse dos acadêmicos em aprofundarem seus conhecimentos acerca do assunto. Além disso, esse trabalho tem como ambição ser referência para os próximos acadêmicos que quiserem pesquisar sobre o assunto, bem como, um meio inspirador para os futuros profissionais crescer academicamente. Assim, os resultados da pesquisa revelam a necessidade e a urgência de se trabalhar sempre de forma conjunta perpassando os diferente níveis de acompanhamento desde os primeiros atendimento, pré-natal, fixação do embrião no útero, formação dos órgãos do bebê e o crescimento fetal, sem esquecer da paciente como aspecto fundamental desse processo.

Portanto, essa reflexão nos oferece e ao mesmo tempo nos dá um panorama do cenário que se encontram as unidades de saúde, os postos, a maternidade e os procedimentos obstétricos, além de nos dá elementos que permitem entender os desafios de evitar hemorragias pós-partos que atinge tantas pessoas no Acre e no Brasil.

MATERIAIS E MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de um estudo exploratório-descritivo de natureza qualitativo, realizada na Maternidade Bárbara Heliodora, localizado em Rio Branco, Acre, Brasil, entre o primeiro e o segundo semestre de 2025. Essa unidade de Saúde tem como missão fundamental garantir atendimento ambulatorial básico e especializado, promovendo o fortalecimento do nível primário de assistência através do aperfeiçoamento de profissionais, contribuindo para a melhoria das condições de saúde de Rio Branco.

Os participantes do estudo foram 3 enfermeiros que são responsáveis pelo procedimentos durante e pós-partos na unidade de Saúde. Desses 3 enfermeiros, 2 são mulheres e 1 homem. A definição dos participantes se deu pela saturação das informações por meio das conversas, depoimentos e principalmente pelo prontuários de 5 pacientes. Além disso, o critério para participar da pesquisa relacionado aos pacientes é ser maior de 18 anos, estar em acompanhamento na unidade de saúde, ter feito o parto e o pós-parto na unidade e aceitar participar da pesquisa, além disso, foi garantido o total anonimato de toda e qualquer natureza que envolvesse as informações dos pacientes, como também dos enfermeiros.

Para melhor analisar esse problema usou-se a pesquisa baseada nos critérios de classificação propostos por Ricœur e Minayo, que trabalham com o universo de significados, motivos, valores, atitudes e aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas” (1996, p. 52). Além

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

disso, buscou ainda analisar a realidade social que é tomada como “texto” a ser analisado e interpretado a partir do contexto histórico.

A investigação exploratória, para Gil (1995, p. 37), “permite ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema, podendo ser descritiva quando: observa, registra, analisa e correlaciona fatos com os fenômenos sem manipulá-los”. Além disso, afirma Triviños (1994, p. 110) “que os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar, pois pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Quanto a coleta e análise dos dados serão utilizada como estratégia a observação dos casos, a pesquisa documental (entrevista realizada antes e depois dos procedimentos) e a pesquisa bibliográfica, em livros, artigos, monográficas, simpósios, palestras.

É da natureza da investigação científica a existência de dificuldades e de complexidades durante a coleta e o processo de tratamento dos dados, independentemente do método e do tipo de pesquisa escolhido para a investigação. A coleta e o tratamento dos dados também apresentam dificuldades e riscos, contudo, embora existam dificuldades, complexidades e riscos, o que se pretende é que toda a investigação seja realizada com rigor científico, de forma imparcial, séria e que permitir conclusões confiáveis. Dessa forma, percebemos que esse trabalho tem grande importância para o ambiente científico, pelo fato de que ele apresentou de forma clara e séria o que necessita fazer para compreender a atuação dos enfermeiros nas emergências obstétricas, destacando os desafios no reconhecimento precoce da hemorragia pós-parto e sua importância para salvar vidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICA EM RIO BRANCO

A enfermagem vem ampliando, a cada dia, o seu espaço na área da saúde, tanto no contexto nacional quanto no cenário internacional. Segundo dados o Brasil possuía, em fevereiro de 2023, um total de 2.801.023 profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) inscritos nos Conselhos Regionais de Enfermagem, com o maior número de inscritos sendo os técnicos de enfermagem, desses, somente 690.917 são enfermeiros⁹. Para o Conselho Federal de Enfermagem – Cofen, o Brasil possui uma taxa três vezes superior à média mundial, de 4,0 enfermeiros por 1.000 pessoas.

No entanto, se fazermos essa análise incluindo as capitais com mais déficit nesse quisto, o Acre se destaca pela necessidade e urgência desses profissionais. Atualmente existe uma média de mais 6 mil profissionais de enfermagem, incluindo auxiliares, técnicos. No que diz respeito a divisão

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

o quadro é composto de 73,3% de técnicos e auxiliares e 26,7% de enfermeiros, desses 81,9% da equipe de enfermagem encontra-se no setor público; 18,8% no privado; 9% no filantrópico e 9,5% nas atividades de ensino¹⁰.

Segundo o secretário de Saúde, Pedro Pascoal no Acre em especial na capital Rio Branco os enfermeiros assumem um papel cada vez mais decisivo e proativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões. Nas próprias palavras do secretário de Saúde, Pedro Pascoal “o cuidado aos pacientes é, portanto, um componente fundamental no sistema de saúde local, que apresenta os seus reflexos a nível regional, por isso, também motivo de crescentes debates e novas significações”¹¹.

Nessa mesma perspectiva, a chefe do núcleo de prevenção de doenças crônicas da Diretoria de Atenção Primária à Saúde (DAPS), Vanessa Wisman, reitera que em Rio Branco, comparada a outras capitais é ainda mais urgente essa cobertura e atenção devido a carência de infraestrutura que interfere na saúde e no bem estar da população. Segundo a diretora “o acolhimento possibilita regular o acesso por meio da oferta de ações e serviços mais adequados, contribuindo para a satisfação do usuário. O vínculo entre profissional/paciente estimula a autonomia e a cidadania, promovendo sua participação durante a prestação de serviço”¹².

Assim, o contato direto com os pacientes colocam os profissionais de saúde diante de situações delicada, principalmente quando esses profissionais se encontra nas emergências dos hospitais, especialmente nas obstétricas. Nas emergências obstétricas os profissionais encontram-se em situações que decorre durante a gestação e que coloca em risco o nascimento do bebê devido a alguma irregularidade, a qual exige resposta imediata de toda a equipe que atenderá a gestante e o feto que se encontram em risco.

O enfermeiro obstetra nessas situações emergenciais tem uma papel fundamental, pois ele junto a equipe deve prestar as primeiras assistências de forma holística com a finalidade de promover e minimizar o sofrimento materno e fetal, além de realizar orientações, examinar e avaliar possíveis alterações. Segundo Santos dentre os cuidados prestados durante a assistência em situações de emergências obstétricas “inclui-se a monitorização materna e fetal fazendo ausculta com sonar os batimentos cardíacos fetais, frequência das contrações, apoio psicológico, onde deve-se manter a gestante informada sobre todos os procedimentos, evolução do bebê e se necessário preparar a gestante para o parto de emergência” (2018, p.124).

Além disso, outro fator que pode agravar as unidade de emergências e que faz toda a diferente nesse processo é déficit de profissional; falta de apoio; infraestrutura; sobrecarga de trabalho, além da própria instabilidade emocional dos profissionais que pela excessiva carga de trabalho impacto fundamentalmente na assistência. Para Santos (2018, p.194):



Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

A sobrecarga de trabalho pode resultar em uma assistência mecanizada e tecnicista, fazendo com que a humanização seja frequentemente negligenciada. Esperar que uma equipe trabalhe de forma humana e igualitária com usuários em condições vulneráveis em um ambiente inadequado pode levar a uma assistência de baixa qualidade

Além disso, o enfermeiro embora expresse estar consciente do seu papel no processo interativo, demonstra dificuldade para interagir nas questões subjetivas, comprometendo o atendimento das necessidades da gestante. Alguns profissionais enfermeiros apresentam dificuldades em interagir com a mulher acometida por intercorrências no período gravídico/puerperal durante os cuidados que lhe são prestados, afetando desta maneira o atendimento às suas necessidades. Realizar as práticas de acordo com os protocolos nas urgências obstétricas é de grande importância para os profissionais enfermeiros atuantes, uma vez, que esses têm finalidade de sistematizar e padronizar o atendimento, diminuindo danos e auxiliando-os nas tomadas de decisões.

Ressalta-se que as práticas dos enfermeiros em situações emergenciais, especialmente as obstétricas são voltadas a diferentes situações para que aconteça o monitoramento e a paciente permaneça estável, como percebe-se que muitas mulheres apresentam complicações em síndromes hipertensivas gestacionais, como pré-eclâmpsia e eclâmpsia, na qual podem resultar na morte materna e fetal se o atendimento mediato não for estabelecido de forma ágil e correta para cada situação apresentada.

Essa assistência proporcionada deve auxiliar na prevenção e tratamento das causas e problemas que ocasionam a morte materna. Elenca-se ainda a importância da classificação de risco para o tratamento de acordo com as prioridades que precisam de atendimento de forma rápida para as intercorrências apresentadas. Além disso, são realizados outros serviços, como a triagem e análise das condições clínicas, agilidade e vulnerabilidade apresentada pela paciente.

DIFICULDADES DO ATENDIMENTO PRECOCE DE HEMORRAGIA PÓS-PARTO

A mortalidade por hemorragia pós-parto revelam-se entre um dos problemas mais graves nas unidade de saúde no estado, em rio branco especialmente esse quadro ainda é mais preocupante devido principalmente por ser a maior cidade do estado. Como já foi dito em 2021 somente em rio branco apresentou o maior número de óbitos maternos no período (15 casos), desses a maior parte foi de hemorragia pós-parto, enquanto 2020 teve o menor número (5 ocorrências)¹³.

Para Rollemberg as principais dificuldade no atendimento precoce em caso de homorragia pós-parto é a definição do tipo de hemorragia, pois saber qual é, é essencial, pois estima-se a gravidade do quadro e revela qual procedimento a ser tomado. Obviamente que necessita saber quais os materiais que estão à disposição e quais são os adequado para o procedimento, pois isso, é essencial na assistência ao paciente, garantindo que este não sofra interferência, alcançando os objetivos necessários ao cuidado. Dessa forma, Rollemberg reitera que “uma das estratégias emergentes que

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

pode ser feito para evitar a hemorragia pós-parto é a embolização arterial, uma técnica minimamente invasiva que demonstra ser eficaz no controle do sangramento refratário” (2023, p. 98). A embolização arterial envolve a obstrução seletiva das artérias responsáveis pelo suprimento sanguíneo para o útero, interrompendo assim o sangramento e preservando a integridade do órgão.

A Hemorragia pós-parto como já foi dito, caracteriza-se pela excessiva perda sanguínea após o parto vaginal ou cesárea, perda essa acima de 500 ml após parto vaginal e para parto cesariana acima de 1000 ml. Em geral a classificação da hemorragia é feita a partir do seu aparecimento, assim classifica-se em hemorragia primária quando acontece nas primeiras 24 horas após o parto ou hemorragia secundária quando ocorre 24 após o parto. Quando se diagnostica um quadro de hemorragia pós-parto, toda a equipe assistencial deve conhecer os passos do tratamento de acordo com as causas e estar apta a instituí-los.

Esses resultados destacam a importância do atendimento precoce aos pacientes com alguma complicação para evitar qualquer tipo de hemorragia que pode levar o paciente ao óbito. Segundo Vecina (1998, p. 62), nesses casos “a triagem classificatória de risco, deve ser executada por profissional de nível superior treinado, e respeitar protocolos de avaliação de urgência, priorizando os casos mais graves para atendimento preferencial”. A resolução do COFEN nº 564/2017, que diz a respeito do Código de Ética da Enfermagem, descreve os profissionais dessa categoria como “um componente próprio de conhecimentos científicos e técnicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se processa pelo ensino, pesquisa e assistência”¹⁴

O enfermeiro como integrante da equipe de emergência, é o protagonista e deve assumir uma postura de liderança, pois cabe a ele o gerenciamento para o funcionamento do serviço, além de ser o responsável pelos primeiros contatos com a paciente. É de sua responsabilidade classificar os riscos, bem como gerenciar as demandas, providenciar os recursos e selecionar os materiais para os procedimentos se necessários. Esse processo de trabalho exige um ritmo intenso, destreza ao lidar com o inesperado, necessidade de um estado constante de alerta e disposição para o excesso de atividades. Esse tipo de atividade existente nesse processo de trabalho requer habilidades aprimoradas e domínio de práticas aprimoradas para fazer um trabalho com excelência.

Não obstante a responsabilidade do enfermeiro, as coisas nem sempre dependem unicamente dele, existem fatores que estão além de seu controle e que dificultam drasticamente o seu atendimento, como a falta de recursos materiais e humanos e estrutura hospitalar deficiente. Segundo Santos (2023, p.93) “a frequente escassez de materiais hospitalares traduz a realidade dos atendimentos, principalmente em unidade de saúde onde o fluxo de pacientes atendidos é grande e essa deficiência de material faz com que o enfermeiro gaste mais tempo procurando soluções para usar equipamentos ou criar uma forma rápida que supra a necessidade naquele momento”.

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

Outro fator é a necessidade de controle excessivo de materiais; o enfermeiro sabe do que precisa, mas não tem o suficiente a seu dispor. A presença de grandes estoques de alguns materiais e a escassez de outros, dentro de um hospital, é talvez um dos pontos que mais afligem os profissionais envolvidos com situações emergenciais. A escassez implica muitas vezes na interrupção da assistência, levando a vivência de situações danosas e estressantes para o paciente, família e profissionais. Nessa perspectiva, Viana postula que mesmo que o consumo de alguns produtos esteja muito acima do comum e seja difícil garantir uma previsão a longo prazo, é importante manter a perspectiva das próximas demandas. Assim é possível ter uma ideia dos cenários futuros e planejar previamente (mesmo que seja em questão de alguns dias) mudanças de fluxos e ações a curto prazo para evitar impactos maiores no ressuprimento destes materiais. Nas palavras do autor:

a administração dos materiais tem como meta primordial atingir o equilíbrio entre estoque e consumo. Essa administração envolve e tem como objetivo planejamento, coordenação, direção e controle de todas as atividades ligadas à aquisição de materiais para a formação de estoques, desde o momento de sua concepção até seu consumo final. (2002, p. 41)

Além disso, Freitas reitera que é preciso que o profissional encontre satisfação no trabalho, ou seja, que tenha um sentimento de bem-estar e tranquilidade resultante da interação de vários aspectos ocupacionais podendo influenciar a relação do trabalhador com organização com os pacientes e as famílias. Assim, afirma Freitas (2021, p.108) “alguns fatores que mais podem trazer satisfação no trabalho da enfermagem são a realização pessoal, o reconhecimento, o trabalho em si e a responsabilidade”. Além disso, é preciso também que os enfermeiros gostem do que estão fazendo, que recebam propostas inovadoras, reconhecimento pelo trabalho que realizam, que tenham qualidade nos serviços prestados, apoio espiritual e um bom relacionamento interpessoal entre seus pares.

IMPORTÂNCIA DE PROFISSIONAIS QUALIFICADOS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO E ATENÇÃO Á MULHERES PÓS-PARTO

A educação permanente dos profissionais de saúde vem ganhando cada vez mais relevância no país, fato decorrente das demandas efetivas geradas com a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a partir do redesenho oriundo da reforma da educação brasileira. Sabe-se que a formação dos profissionais de saúde é uma necessidade, além de ser uma exigência que tem como finalidade o atendimento de qualidade aos paciente, principalmente aos que estão em situações de urgências e emergências, como é o caso de mulheres que acabaram de dar a luz.

A atenção obstétrica e neonatal deve ter como características essenciais a qualidade, humanização e eficiência. É dever dos serviços e profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros acolher com dignidade a mulher e o recém-nascido, enfocando-os como sujeitos de direitos. Considerar o outro como sujeito e não como objeto técnico da nossa atenção é a base que sustenta o processo de humanização. Entende-se por humanização a valorização dos diferentes

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

sujeitos implicados no processo de produção de saúde, fomentar a autonomia e o protagonismo desses sujeitos; a co-responsabilidade entre eles¹⁵. Além disso, outro aspecto essencial do trabalho do enfermeiro, nesse aspecto, é o estabelecimento de vínculos solidários e reconhecimento que o pós-parto é um momento crítico e especial da vida da mãe. Nos primeiros momentos após o nascimento da criança é essencial a identificação do estado de saúde mental, físico e biológico tanto do neonato quanto da mãe, pois durante as primeiras 24 horas existe um cenário muito delicado que em qualquer situação diferente pode ser prejudicial a mãe e ao bebê. Sobre esse aspecto, corrobora Freires (2021, p.89)

Uma vez que boa parte das situações de mortalidade materna e neonatal acontecem na primeira semana após o parto, o retorno da mulher e do recém-nascido ao serviço de saúde deve acontecer logo nesse período. Os profissionais e os serviços devem estar atentos e preparados para aproveitar a oportunidade de contato com a mulher e o recém-nascido na primeira semana após o parto para instituir todo o cuidado previsto.

A atenção com qualidade e humanizada depende da provisão dos recursos necessários, da organização de rotinas com procedimentos comprovadamente benéficos, evitando intervenções desnecessárias, e do estabelecimento de relações baseadas em princípios éticos, garantindo privacidade e autonomia e compartilhando com a mulher e seu parceiro as decisões sobre as condutas a serem adotadas.

Diante da perspectiva do cuidado na atenção primária a assistência de enfermagem na saúde da mulher ocorre de forma efetiva, visto que o profissional e a paciente têm um contato prolongado, que vem antes da gestação com cuidados do profissional de enfermagem, que participa ativamente do pré-natal, com consultas mensais e oferta de educação em saúde abordando temas voltados para as gestantes. Esse cuidado perdura por todo o puerpério, onde são domiciliares a mãe e ao bebê, para acompanhar a evolução de ambos, sendo que na puérpera a busca é por identificar as alterações fisiológicas, a capacidade de cuidado de si e do bebê e também as possíveis complicações que possam surgir

O acolhimento puerperal é um aspecto essencial da ação humanizadora, implicando na recepção da mulher, desde sua chegada na unidade de saúde, responsabilizando-se por ela, ouvindo suas queixas, permitindo que ela expresse suas preocupações, angústias, garantindo atenção resolutiva e articulação com os outros serviços de saúde para a continuidade da assistência, quando necessário¹⁶. Cabe à equipe de saúde, ao entrar em contato com a mulher, na unidade de saúde ou na comunidade, buscar compreender os múltiplos significados do momento puerperal para aquela mulher e sua família, em especial se ela for adolescente. Para Santos (2018, p.234).

O acolhimento, portanto, é uma ação que pressupõe a mudança da relação profissional e paciente. O acolhimento não é um espaço ou um local, mas uma postura ética e solidária. Desse modo, ele não se constitui como uma etapa do processo, mas como ação que deve ocorrer em todos os locais e momentos da atenção à saúde.

Esse acolhimento é determinante para o seu desenvolvimento, bem como para a relação que a mulher e a família estabelecerão com a criança, desde as primeiras horas após o nascimento. Esse

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

cuidado nos primeiros momentos interfere, também, no processo de amamentação e nos cuidados com a criança e com a mulher.

Nesse sentido, um contexto favorável fortalece os vínculos familiares, condição básica para o desenvolvimento saudável do ser humano. Para Duncan além do acolhimento da mãe a do acompanhante é fundamental nesse processo.

É importante acolher bem o acompanhante de escolha da mulher, não oferecendo obstáculos à sua participação no pré-natal, no trabalho de parto, parto e pós-parto. O benefício da presença do acompanhante já foi comprovado. Foram reduzidos o uso de medicações para alívio da dor, a duração do trabalho de parto e o número de cesáreas. Além disso, da redução dos casos de depressão pós-parto (DUNCAN, 2004, p.109).

Para Lacombe esse tipo de ação depende muito da formação e da qualificação do profissional, já que esse tipo de prática decorre de uma formação integral. Sobre esse pensamento reitera o autor.

“qualquer atividade que contribua para tornar uma pessoa apta a exercer sua função ou atividade, para aumentar a sua capacidade para exercer melhor essas funções ou atividades, ou para prepará-la para exercer de forma eficiente novas funções ou atividades, decorre de uma formação humanizada e eficiente”. (LACOMBE, 2011, p.380)

Ainda é possível observar uma falta de capacitação dos profissionais em relação aos diagnósticos de enfermagem para puérperas e ainda uma abordagem insatisfatória quanto a orientação dos cuidados a serem realizados, o que torna preocupante nas unidade de saúde tanto do Brasil, quanto do acre. É possível observar ainda profissionais com informações e condutas baseadas em crenças e culturas, sem nenhum embasamento científico. Assim, a prática profissional destaca-se pelas suas ações do cuidado e acolhimento, devendo assegurar que os pacientes possam gerir sua própria saúde e capacitá-los para o autocuidado.

CONCLUSÕES

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na assistência nas emergências obstétricas, atuando em diversas frentes e contribuindo para a redução da mortalidade materna principalmente por hemorragia pós-parto. A assistência de enfermagem em situações de emergência obstétrica é complexa e desafiadora, exigindo que o enfermeiro possua conhecimentos técnico-científicos atualizados, habilidades de comunicação e capacidade de tomar decisões rápidas e precisas. A enfermagem deve atuar com um olhar mais holístico, integralizado, tentando trazer para dentro dos cuidados não só a paciente, mas também tudo o que está a sua volta, as condições sociais, econômicas, psicológicas e qualquer outra que possa causar alguma espécie de frustração à puérpera. Para tanto é preciso que os profissionais passem por um processo de desconstrução sobre os cuidados a serem prestados a puérperas e que possam respeitar o seu direito à autonomia na assistência.

É necessária uma busca pelo saber sobre ações reproduzidas para assistência ao puerpério pelos profissionais de saúde, principalmente aos enfermeiros, que auxiliam a desconstruir barreiras,



Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

aproximar diálogos e contribuir para uma assistência mais integralizada. Dessa forma, percebemos o quanto é importante e fundamental o trabalho do enfermeiro nas emergências obstétrica em situação de hemorragia pós-parto.

Acreditamos que a informação e o conhecimento a respeito dos desafios do atendimento aos paciente com hemorragia pós-parto poderão nos ajudar na tomada de consciência e atitudes mais responsáveis perante a vida, além de ser um fator fundamental, para a valorização desses profissionais. Desse modo, o principal desafio é traduzir as soluções para a superação dos diferentes contextos de vulnerabilidade nos ambientes de emergências, a partir da elaboração de políticas efetivas e ações concretas que assegurem o acesso aos programas de promoção e prevenção, disponíveis no sistema de saúde, com garantia de uma assistência holística e integral para a saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (2022). **Guia de Vigilância em Saúde**. (5º ed). Brasília: Ministério da Saúde.

_____. **ministério da saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Organização:** Assessoria Técnica do Gabinete/SVS Produção: Núcleo de Comunicação. 5a edição – 2011

_____. **SESACRE. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO** – 1º e 2º quadrimestre de 2024 INFECCÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: Ministério da Saúde, 2024

_____. **Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.** Departamento de Análise de Situação em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica do óbito materno: Ministério da Saúde, 2009. 84 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

_____. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas– Brasília: Ministério da Saúde, 2005

DUNCAN, B. B. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. [et al] 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004

FREITAS, S. M. (2021). Hemorragia pós-parto: características, tratamento e prevenção. Rev Med Minas Gerais.

FREIRE, G. V. **Liderança do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência:** revisão integrativa / Nursing leadership in urgency and emergency services: integrative review. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 2, n. 3, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 1995

LACOMBE, F. J. M. **Recursos Humanos:** Princípios e Tendências. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.



Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

MINAYO, M.C.S. **Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa social**. In: Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade (M.C.S.Minayo, orgs.), Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996. PAULO, Vicente, ALEXANDRINE, Marcelo, **Direito do Trabalho**, 6ª edi. – Rio de Janeiro: Ímpetus, 2005

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. (2018). **Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica**. Brasília: OPAS.

ROLLEMBERG, C. E. V. (2023). **Hemorragia pós-parto e a mortalidade materna: perfil epidemiológico**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 9(10).

SANTOS, A. S. et al. **A gestão estratégica em serviços de urgência e emergência de uma fundação hospitalar de Minas Gerais**. Rev Med Minas Gerais, 28 (3) 1-10, 2018.

TRIVIÑOS, A N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1994.

VECINA NETO, G. **Gestão de recursos materiais e de medicamentos**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998. v. 12.

VIANA, J. J. **Administração de materiais: um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2002.